

PESSOAL OS PROMOTORES PRETENDEM TAMBÉM ANALISAR A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO SISTEMA

Promotores investigam falhas na construção de cadeias capixabas

A estrutura das construções do sistema favorece a ação do crime organizado

SANDRESA CRAVALHO
A fragilidade estrutural das cadeias capixabas, com possíveis falhas de construção, e a ação do crime organizado no seu interior estão sendo investigadas pelos cinco promotores do Grupo de Repressão ao Crime Organizado (GRCO) do Ministério Público Estadual.

Na avaliação do coordenador do GRCO, promotor Marcelo Lemos, a atual estrutura dos presídios no Espírito Santo favorece a ação do crime organizado, que mesmo de dentro das prisões continuam a articular ações criminosas, principalmente através do celular.

“A estrutura do sistema penitenciário é deficiente e isso propicia a ação do crime organizado”, revelou o promotor, que não comentou possíveis falhas no protocolo de segurança dos presídios capixabas, que possibilitariam a entrada de celulares nas cadeias.

Como é a ação do crime organizado

Chefes de organizações criminosas, principalmente do tráfico de drogas, ordenam ações de dentro das cadeias. Veja como isso ocorre.

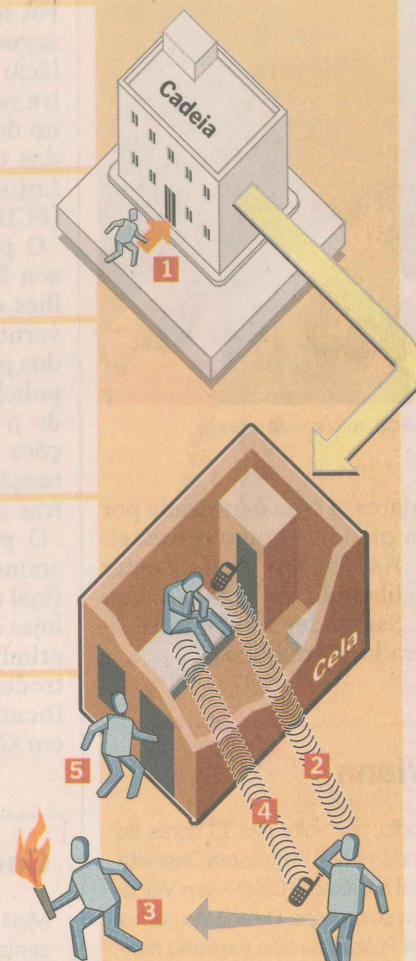
1 Visitantes entram nas cadeias com celulares, chips de ativação e carregadores.

2 De posse dos aparelhos, os chefões do tráfico fazem contato com seus comandados.

3 Através das ligações, eles ordenam venda ou compra de drogas e ações diversas, como a queima de ônibus.

4 Os aparelhos servem também para que os chefões recebam informações sobre as atividades da quadrilha.

5 Na falta de celulares, eles aproveitam os dias de visita para repassar as ordens a cúmplices e receberem informações sobre as atividades dos comandados.



Fonte: Institutos de pesquisa

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

POLÍCIA

A fragilidade dos presídios de Viana

A falta de estrutura em cadeias do sistema penitenciário de Viana foi detectada em inspeções feitas pela Justiça, uma delas no final do ano passado

SANDRESA CRAVALHO

No Penitenciário de Segurança Média, um bloco de celas foi inspecionado em novembro de 2003. O sistema de segurança não foi encontrado em bom estado de conservação.



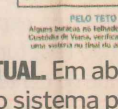
ARMAS EM POTENCIAL
Pólvora de estouro, restos de construção de casaca, foram encontrados dentro de celas da Casa de Custódia de Viana (Caviva) e usados como armas durante os ataques.



INÍDEIA E BOM
As celas, que não podem ser usadas para alojamento, foram utilizadas para a guarda de presos durante o ataque à Secretaria de Justiça.



PELO TETO
Alguns presos no telhado da Casa de Custódia de Viana, verificando durante uma visita no final do ano passado.



ESPAÇO PARA FUGAS
Ainda na Casa de Custódia de Viana, muitos dos blocos de celas não foram construídos com o padrão de segurança exigido pelo Ministério Público.



APRENSÕES
Pólvora de estouro, restos de construção de casaca, foram encontrados dentro de celas da Casa de Custódia de Viana durante o ataque à Secretaria de Justiça.



YÁDAS NAS PAREDES
Nos corredores das celas de algumas cadeias, os presos usam ferramentas para fazer buracos nas paredes e telhas.



de uma cadeia: O sistema de segurança não foi encontrado em bom estado de conservação.



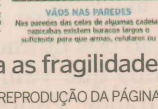
ESPAÇO PARA FUGAS
Ainda na Casa de Custódia de Viana, muitos dos blocos de celas não foram construídos com o padrão de segurança exigido pelo Ministério Público.



APRENSÕES
Pólvora de estouro, restos de construção de casaca, foram encontrados dentro de celas da Casa de Custódia de Viana durante o ataque à Secretaria de Justiça.



YÁDAS NAS PAREDES
Nos corredores das celas de algumas cadeias, os presos usam ferramentas para fazer buracos nas paredes e telhas.



ATUAL. Em abril deste ano, A GAZETA já apontava as fragilidades do sistema prisional; tudo está do mesmo jeito. REPRODUÇÃO DA PÁGINA

VULNERABILIDADES

Denúncia. As falhas estruturais de alguns presídios do Complexo penitenciário de Viana foram denunciadas por A GAZETA em sua edição do dia 11 de abril deste ano. Na época, foram mostradas uma parede com um bloco de isopor em lugar de concreto, uma grade emendada com solda, antenas de televisão ou telefonia celular no telhado, buracos nas paredes e telas de arame cortadas.

Barra soldada. As irregularidades existiam até mesmo em presídios novos, como a Penitenciária de Segurança Média (PSME II), inaugurada no mês de fevereiro e que, dois meses depois, já apresentavam rachaduras e pelo menos uma barra de ferro foi emendada na estrutura de cimento por soldas, antes mesmo da inauguração do prédio. Essa barra teria sido cortada em um tamanho menor do que o padrão e, em vez de ser substituída, foi emendada com soldas metálicas, tornando a segurança mais frágil na

A estrutura das construções do sistema favorece a ação do crime organizado

SANDRESA CRAVALHO

A fragilidade estrutural das cadeias capixabas, com possíveis falhas de construção, e a ação do crime organizado no seu interior estão sendo investigadas pelos cinco promotores do Grupo de Repressão ao Crime Organizado (GRCO) do Ministério Público Estadual.

Na avaliação do coordenador do GRCO, promotor Marcelo Lemos, a atual estrutura dos presídios no Espírito Santo favorece a ação do crime organizado, que mesmo de dentro das prisões continuam a articular ações criminosas, principalmente através do celular.

“A estrutura do sistema penitenciário é deficiente e isso propicia a ação do crime organizado”, revelou o promotor, que não comentou possíveis falhas no protocolo de segurança dos presídios capixabas, que possibilitariam a entrada de celulares nas cadeias.

Além de investigar as falhas de construção e de estrutura, os promotores pretendem também analisar a capacitação dos profissionais que trabalham no sistema e também a quantidade de agentes que atuam nas cadeias.

“As conclusões serão levadas ao Governo estadual, através da secretaria de Justiça, que é uma parceira nossa, para a assinatura de um termo de ajuste de conduta, com a previsão de ações de médio e longo prazos, para a solução desses problemas”, afirmou Marcelo Lemos.

Falhas estruturais. Fontes ligadas ao sistema prisional informaram que as falhas de estrutura são graves e incluem desde a presença de blocos de isopor em paredes das celas na Penitenciária de Segurança Máxima (PSMA) a paredes rachadas antes mesmo da ocupação na Peni-

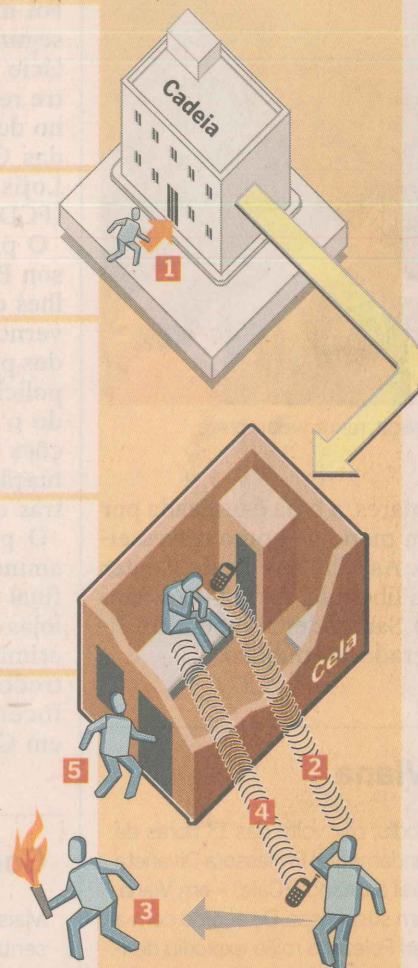
Como é a ação do crime organizado

Chefes de organizações criminosas, principalmente do tráfico de drogas, ordenam ações de dentro das cadeias. Veja como isso ocorre.

- 1 Visitantes entram nas cadeias com celulares, chips de ativação e carregadores.
- 2 De posse dos aparelhos, os chefes do tráfico fazem contato com seus comandados.
- 3 Através das ligações, eles ordenam venda ou compra de drogas e ações diversas, como a queima de ônibus.
- 4 Os aparelhos servem também para que os chefes recebam informações sobre as atividades da quadrilha.
- 5 Na falta de celulares, eles aproveitam os dias de visita para repassar as ordens aos cúmplices e receberem informações sobre as atividades dos comandados.

Fonte: Instituto de pesquisa

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo



tenciária de Segurança Média II (PSME II).

Em algumas cadeias do complexo penitenciário de Viana, as paredes das celas – que são formadas por uma chapa única de concreto – estariam soltas dos encaixes e só não seriam derrubadas pelos presos por medo de que a laje desabe sobre eles.

O coordenador do GRCO, Marcelo Lemos, afirmou que não descarta a possibilidade de solicitar perícias técnicas para aferir a qualidade das obras nos presídios do Estado. “Podemos solicitar a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) ou ao departamento Penitenciário Nacional (Depen) uma perícia de engenharia”, disse.

O promotor afirmou, ainda, que ações judiciais poderão ser propostas, ao final da investigação, se houver indicativo de irregularidades na construção dos presídios.

Governo garante que vai sanar irregularidades

Obras estão sendo licitadas e equipamentos serão comprados para aumentar segurança

O secretário de Justiça, Fernando Zardini Antonio, afirmou que as falhas nas estruturas dos presídios capixabas já estão sendo sanadas, através de obras de reforma nas cadeias.

“Fizemos uma radiografia das necessidades e estamos fazendo obras no sistema. Algumas obras já estão sendo feitas e outras encontram-se em processo

ATUAL Em abril deste ano, A GAZETA já apontava as fragilidades do sistema prisional; tudo está do mesmo jeito. REPRODUÇÃO DA PÁGINA

de licitação”, afirmou Zardini.

Equipamentos. Além das obras na infra-estrutura dos presídios, o secretário explicou que o Governo estadual está fazendo um levantamento de custos para viabilizar a aquisição ou aluguel de equipamentos de segurança, tais como raio X e circuito interno de televisão, para equipar os presídios do Estado.

“Os equipamentos de raio X ajudariam nas revistas das visitas e também nos malotes (sacolas que são entregues aos presos por familiares). Estamos fazen-

do esse levantamento de custos para instalarmos esses equipamentos no espaço de tempo mais curto possível”, disse.

Fernando Zardini acrescentou que a Secretaria de Justiça também está planejando a construção de outras unidades prisionais, com conceitos mais modernos de estrutura e gestão.

Sobre o termo de ajuste de condutas a ser proposto pelo Ministério Público Estadual, Zardini afirmou que está aguardando a apresentação das propostas do termo, para que este seja analisado pela Secretaria de Justiça.

POLÍCIA

Vitória (ES), domingo, 11 de abril de 2004 - 25

A GAZETA

A fragilidade dos presídios de Viana

A falta de estrutura em cadeias do sistema penitenciário de Viana foi detectada em inspeções feitas pela Justiça, uma delas no final do ano passado

SANDRESA CRAVALHO



Alguns detalhes da estrutura do sistema prisional de Viana, que foram apontados em inspeções feitas pela Justiça, uma delas no final do ano passado

VULNERABILIDADES

■ **Denúncia.** As falhas estruturais de alguns presídios do Complexo penitenciário de Viana foram denunciadas por A GAZETA em sua edição do dia 11 de abril deste ano. Na época, foram mostradas uma parede com um bloco de isopor em lugar de concreto, uma grade emendada com solda, antenas de televisão ou telefonia celular no telhado, buracos nas paredes e telas de arame cortadas.

■ **Barra soldada.** As irregularidades existiam até mesmo em presídios novos, como a Penitenciária de Segurança Média (PSME II), inaugurada no mês de fevereiro e que, dois meses depois, já apresentavam rachaduras e pelo menos uma barra de ferro foi emendada na estrutura de cimento por soldas, antes mesmo da inauguração do prédio. Essa barra teria sido cortada em um tamanho menor do que o padrão e, em vez de ser substituída, foi emendada com soldas metálicas, tornando a segurança mais frágil na grade.

■ **Paredes de isopor.** Além da PSME, outro presídio construído em Viana, a Penitenciária de Segurança Máxima, estava com graves problemas na sua estrutura física: um deles era um pedaço de isopor na base de uma parede, coberto com uma fina camada de concreto. Na época, a Secretaria de Justiça informou que as reformas necessárias estavam sendo feitas, e que o bloco de isopor ficava em um ponto isolado do presídio, sendo um ponto colocado apenas para permitir a passagem de tubulações futuras. No entanto, fontes ouvidas ontem por A GAZETA garantem que os problemas continuam os mesmos nos presídios de Viana.